



EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PAUL HARRIS: UMA ESCOLA QUE FAZ DIFERENTE E FAZ A DIFERENÇA

Raquel Nery Mendes Silva ¹
Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte ²
Edith Maria Marques Magalhães ³
Rosalva Maria Gomes de Araujo Oliveira ⁴
Simony Ricci Coelho ⁵

RESUMO

O presente relato apresenta as experiências formativas vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas entre novembro de 2024 e junho de 2025, em uma escola do município de Nova Iguaçu. A escola-campo recebeu 24 licenciandos da Universidade Iguaçu, supervisionados por três docentes em parceria colaborativa. O projeto, intitulado *Alfabetização fundamentada na consciência fonológica e no método das boquinhas*, teve como objetivo oferecer janelas de oportunidades para uma aprendizagem ativa, significativa, repleta de sentidos e emoções, permitindo que o conhecimento seja construído de acordo como o cérebro aprende, ou seja, pelas vias fonológicas e visuais e foi fundamentado em conceitos teóricos comprovados cientificamente e experienciados na prática pedagógica na escola-campo e fundamentado na avaliação do pensamento infantil sobre o realismo nominal de Piaget (1998) e hipóteses de escrita de acordo Ferreira e Teberosky (1997) e Jardini (2014). A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, participante e interdisciplinar, priorizando a coautoria dos licenciandos e o protagonismo da comunidade escolar. Esse enfoque possibilitou a construção coletiva de ações pedagógicas, ajustadas às necessidades reais do contexto educacional, fortalecendo a articulação entre universidade e escola. O uso de metodologias ativas e o trabalho em equipe ampliaram a integração entre teoria e prática, favorecendo aprendizagens mais consistentes e reflexivas. Os resultados obtidos, avaliados a partir de pareceres e registros reflexivos dos licenciandos, evidenciaram elevado engajamento, satisfação e entusiasmo no desenvolvimento das atividades. A experiência contribuiu para consolidar uma prática pedagógica ética, inclusiva e empática, valorizando saberes diversos e promovendo o desenvolvimento integral dos educandos, ao mesmo tempo em que reafirma o papel social do professor em formação.

Palavras-chave: Alfabetização, Inclusão, Formação, Método das Boquinhas, Consciência fonológica.

¹ Especialista pelo Centro Universitário UNIABEU , Professora Perceptora E. M. Paul Harris, preceptoraquelneryunig@gmail.com;

² Doutora pela Universidade do Minho – PT, Professora Titular da Universidade Iguaçu – UNIG, ildaduarte2021@gmail.com;

³ Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – URFJ, Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora Institucional do PRP da Universidade Iguaçu – UNIG, edithmagalhaes20@gmail.com;

⁴ Mestre pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – RJ, Professora Assistente da Universidade Iguaçu – UNIG, rosalvaraujo@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora pela UNIGRANRIO – RJ, Professora Titular da Universidade Iguaçu – UNIG, simonyricci@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Ministério da Educação do Brasil, gerido pela CAPES, é uma iniciativa que articula a educação superior a escola e os sistemas estaduais e municipais e tem, dentre os principais objetivos, incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior, fortalecer os cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior e enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura.

Nessa perspectiva, estabeleceu-se a parceria entre a Universidade Iguaçu (UNIG) e o Centro de Educação Especial Paul Harris, que deu início em 2023 ao projeto *Alfabetização Fundamentada na Consciência Fonológica e no Método das Boquinhas*, consolidando a escola-campo como espaço privilegiado para práticas pedagógicas inovadoras. Projeto que se apresentava a partir da necessidade da ampliação das oportunidades de ensino-aprendizagem para todos os alunos com significativos atrasos no processo de alfabetização, particularmente, no período pós-pandemia.

Desde sua implantação, este projeto nasceu com a missão de romper décadas de estagnação em um sistema educacional que, historicamente, negligenciou e condenou abordagens e metodologias fundamentadas em evidências científicas, sendo esse um passo decisivo rumo à verdadeira transformação na formação de futuros professores que já assumem o compromisso de fazerem a diferença na educação de crianças, jovens e adultos. Tais conhecimentos teóricos e práticos, difundidos nas formações continuadas oferecidas na escola-campo e pela Casa do Professor da Secretaria Municipal de Educação a todos os professores, estagiários, discentes do curso de Pedagogia, vêm sendo reconhecidos como fundamentais para o desenvolvimento profissional docente, bem como a possibilidade de mudanças significativas na forma de ensinar e aprender e sobre a compreensão acerca dos processos cognitivos. Ao abordar temas como plasticidade cerebral, o papel das emoções na aprendizagem, a importância do sono e dos processos atencionais, busca-se promover reflexões que conectem as descobertas científicas ao contexto pedagógico cotidiano. A partir dessa dimensão, os professores são incentivados a conhecerem esta prodigiosa máquina humana chamada 'cérebro' e repensar suas práticas, adotando estratégias eficazes, baseadas em evidências, que respeitem o funcionamento do cérebro e favoreçam uma aprendizagem



prazerosa, repleta de sentidos, significados e emoções, além de possibilitar o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nessa perspectiva e diante da relevância de se dominar as etapas de ensino-aprendizagem para uma alfabetização de sucesso, o embasamento teórico deste relato se fundamenta em grandes estudiosos que abordaram importantes processos que perpassam a avaliação do pensamento infantil e o realismo nominal (PIAGET, 2010); a psicogênese da língua escrita (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999); a hierarquia das etapas de consciência fonológica (SILVA, 2014, 2019). Para a abordagem multissensorial agregou-se ao projeto de alfabetização o Método das Boquinhas (JARDINI, 2014). Buscou-se também os estudos e pesquisas científicas do matemático e neurocientista francês Dehaene (2012), autor do livro *Neurônios da Leitura*, que se dedica a entender o impacto da leitura no cérebro e de que forma pode otimizar os métodos de alfabetização, bem como possibilitar soluções eficazes, especialmente para crianças e pessoas com dislexia.

Sob a orientação de tais concepções teóricas, entende-se que a leitura e a escrita não apenas transformam as estruturas cerebrais, mas sobretudo expandem a mente, o conhecimento, a capacidade de reflexão, de indagação e de criticidade, favorecendo também a criatividade, a construção de novos saberes e o enriquecimento cultural. Nesse sentido, Soares (2003), em seu artigo *Letramento e Escolarização*, sintetiza que a alfabetização corresponde ao processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades necessárias para utilizá-lo na leitura e na escrita, ou seja, o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – que possibilita exercer a arte e a ciência da escrita (SOARES, 2003).

Ao encontro dessa concepção, destaca-se a relevância do trabalho com a consciência fonológica, entendida como a habilidade de refletir sobre a estrutura sonora da língua, desde o reconhecimento das palavras, sílabas, rimas e aliterações até o nível fonêmico (SILVA, 2014). É nesse campo que se insere o Método das Boquinhas, recurso fonovisuoarticulatório que alia a percepção auditiva ao movimento orofacial e à imagem da letra, favorecendo a aprendizagem multissensorial da leitura e da escrita e pauta-se em aspectos visíveis, palpáveis, e facilmente reconhecido por qualquer criança (JARDINI; GOMES, 2009; JARDINI; SOUZA, 2006). Ao integrar esses elementos, o projeto buscou não apenas instrumentalizar os alunos para o domínio do código escrito, mas também potencializar suas

habilidades metalinguísticas, promovendo uma alfabetização mais significativa, prazerosa e inclusiva.

A compreensão do processo de alfabetização foi profundamente transformada a partir das pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1999) que, ao investigarem a construção do sistema de escrita pelas crianças, identificaram diferentes hipóteses que antecedem a aquisição do sistema alfabetico convencional. À luz dessa compreensão, entende-se que a criança já traz consigo conhecimentos prévios sobre a escrita e, portanto, cabe ao professor identificar e diagnosticar em qual estágio ela se encontra, respeitando sua forma de pensar e elaborar hipóteses sobre o código escrito. Esse enfoque rompe com a visão mecanicista da alfabetização e valoriza o sujeito como ativo no processo de construção do conhecimento.

Sob esse prisma, a alfabetização dos alunos que apresentam déficits no processo de leitura e escrita, bem como àqueles que apresentam deficiências estão sendo os maiores beneficiados por este projeto. Além dos professores e discentes da comunidade escolar que recebem formações, acompanhamento, trocas de materiais e construção de materiais pedagógicos durante todo o processo de formação. Nesse sentido, então, o projeto permitiu-nos compartilhar saberes com todos os professores do espaço escolar, da Rede Municipal de Nova Iguaçu e Licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Iguaçu, oferecendo oportunidades de reflexões sobre a sua prática pedagógica e sobre a importância do professor compreender, a partir da neurociência, os melhores caminhos e métodos que levem os alunos a alcançarem o sucesso na alfabetização, mas de forma prazerosa, repleta de sentidos e significados, respeitando a forma como o cérebro aprende, ou seja, pelas vias sensoriais.

A partir da implementação do Projeto de Alfabetização toda comunidade escolar vem sendo beneficiada. A metodologia utilizada propicia o respeito as necessidades dos alunos, bem como a possibilidade de iniciar o processo de alfabetização na educação infantil de forma lúdica, concreta, através das estimulações para o amadurecimento cognitivo, habilidades e consciência auditiva/fonológica de acordo como se propõe Carla Silva.

A célebre frase de Lewis Carroll, no clássico de Alice no País das Maravilhas. “*Quando não se sabe onde quer chegar, qualquer caminho serve*” ilustra que a falta de objetivo e destino claro torna qualquer direção válida, levando a resultados inesperados e por vezes negativos e frustrantes. Da mesma forma, o processo de alfabetização destituído de estratégias e metas bem definidas e marcado pela falta de conhecimento sobre os caminhos



mais adequados a serem seguidos compromete a eficiência do ensino e o êxito da aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno.

A partir desse entendimento, Dehaene (2012, p. 16) provoca uma reflexão pertinente ao indagar: *“Pode-se aceitar que uma pessoa culta conheça melhor o funcionamento de seu carro ou de seu computador do que de seu próprio cérebro?”*. Tal questionamento reforça a urgência de fundamentar as práticas pedagógicas em evidências científicas sobre o funcionamento cerebral, a fim de orientar metodologias mais eficazes na alfabetização.

Quando se desconhece como o cérebro aprende, bem como metodologias que trazem segurança para o processo de ensino-aprendizagem corre-se o risco de fazer dos alunos sujeitos que iniciam o ano letivo e o finalizam sem nenhuma mudança em suas estruturas cerebrais.

METODOLOGIA

O projeto *Alfabetização Fundamentada na Consciência Fonológica e no Método das Boquinhas* foi construído de forma sistematizada e organizada de acordo com as diferentes etapas do processo de alfabetização, bem como atentando para a importância de que nenhum conhecimento deve ser sobreposto ao outro sem que o anterior esteja consolidado. O aluno em seu processo de alfabetização possui bases que devem ser respeitadas e dizem respeito ao amadurecimento cognitivo, psicomotor e consciente dos aspectos relativos à consciência fonológica.

Participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) neste período de 2024/2025, 03 professoras supervisoras de área, 24 pibidianos do curso de Pedagogia da Universidade Iguaçu, que foram alocados em 14 turmas e das quais fazem parte crianças laudadas com síndrome de *Down*, autismo, deficiência intelectual, TDAH, dentre outras.

TURMAS PARTICIPANTES DO PIBID		ALUNOS PERTICIPANTES	PIBIDIANOS PARTICIPANTES
Educação Infantil	2	34	4
1º ano	2	33	4
2º ano	2	30	4





3º ano	2	30	4
4º ano	2	29	4
5º ano	1	20	1
6º ano – classe especial	1	13	1
7º ano – classe especial	2	27	2
TOTAL	14	216	24

Tabela 01: Quantitativo de participantes no PIBID da UNIG/CEE Paul Harris

O projeto foi desenvolvido nas seguintes etapas:

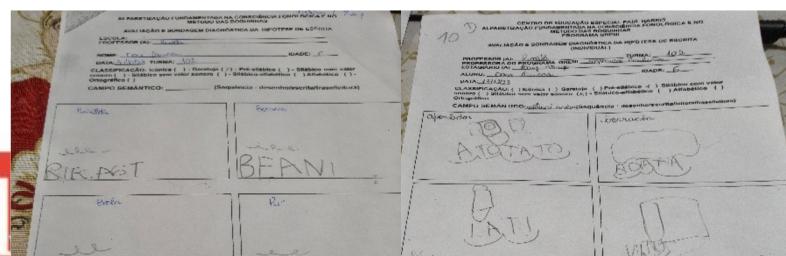
- Formação inicial e continuada para discentes e comunidade escolar no formato presencial e on-line.
 - Acompanhamento diário da rotina dos pibidianos através de orientações, preenchimento de formulários e registros da aprendizagem.
 - Construção de materiais pedagógicos pelos pibidianos e supervisoras.
 - Avaliação do Pensamento Realista Nominal, segundo Piaget.
 - Avaliação da hipótese de escrita
 - Estimulação das habilidades auditivas básicas.
 - Estimulação e desenvolvimento das etapas de consciência fonológica (habilidades auditivas, consciência de palavra, frase, sílaba, rimas e aliterações).
 - Estimulação da Consciência de fonemas e fonêmicas a partir do Método das Boquinhas – metodologia fono-vídeo-articulatório.

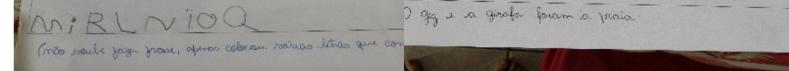
FIGURA 01: Formação das Pibidianas e Professoras da Rede Municipal de Nova Iguaçu



Fonte: As autoras

FIGURA 02: Avaliação da hipótese de escrita: aluno na hipótese de escrita pré-silábica e avançando para a silábica com valor sonoro.





Fonte: Acervo licenciandas/pibidianas

FIGURA 03: Atividades de Consciência Fonológica através do Método das Boquinhas, metodologia multissensorial (fono -visuo -articulatória)



Fonte: Acervo licenciandas/pibidianas

FIGURA 04: Consciência de palavra e frase – consciência auditiva



Fonte: Acervo licenciandas/pibidianas

No percurso das etapas do projeto, os Pibidianos puderam colocar em prática as fundamentações teóricas acerca da avaliação diagnóstica, segundo Piaget (2010) que, de acordo com seus estudos o realismo nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldade em dissociar o signo da coisa significada. Essa



avaliação permite compreender e perceber a maturidade cognitiva da criança sobre a escrita. Neste sentido, se faz o seguinte questionamento: *Qual a maior palavra? Joaninha ou porco? Caminhão ou pé?* Observamos através de suas respostas a maturidade cognitiva na qual a criança responderá compreendendo que estamos falando da escrita (significante) ou dos atributos/características (significado). Segundo a lógica do pensamento infantil, a resposta da criança se baseia nos atributos dos objetos e não na escrita da palavra. Alguns argumentos utilizados pelas crianças foram: porco é a maior palavra, porque é grande. Joaninha é pequena porque tem asas. As intervenções foram no sentido de levar a criança a perceber o tamanho da palavra contando o número de sílabas, utilizando objetos como tampinhas de garrafas, massinha e o corpo como estratégia para compreensão da escrita. As habilidades auditivas devem ser sempre estimuladas, buscando associar que a escrita representa os sons da fala (grafema/fonema).

Durante a segunda etapa, foi realizada avaliação acerca da hipótese de escrita, segundo a Psicogênese da Escrita. Para a avaliação, foram escolhidas quatro (4) palavras na seguinte ordem: polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba. Após o desenho, a escrita, leitura e construção de uma frase, foi feita a análise conforme proposto por Ferreiro,(1999) que são classificadas em quatro fases: pré-silábica, silábica com e sem valor sonoro, silábico-alfabético, alfabetico. Acrescentamos também as fases icônicas e garatujas do desenvolvimento infantil. As demais avaliações e intervenções pedagógicas são as pertinentes as etapas da consciência fonológica (consciência de palavra, frase, sílabas, rimas, aliterações e fonemas). As avaliações e intervenções abordam estratégias e práticas dinâmicas, lúdicas, significativas, além das estimulações das habilidades auditivas, com base nos pressupostos de Silva (2014; 2019). Em uma nova etapa, o Método das Boquinhas de Jardini (2024) foi acrescentada ao projeto devido a sua validade científica, e por ter suas bases multissensoriais – fonovisuoarticulatório (estratégias fônicas: fonema/som) e visuais (grafema/letra) e articulema (boquinhas).

Ao compreendermos melhor os métodos e suas aplicações na prática educacional, poderemos identificar oportunidades de aprimoramento e potencializar os benefícios dessas abordagens para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da alfabetização infantil.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da aprendizagem dos alunos, segundo a Psicogênese da escrita, possibilitou em um período de dois meses verificar os avanços na compreensão e consciência fonológica da escrita, comprovando a eficácia e efetividade da metodologia utilizada. Neste sentido, tendo sido evidenciado os caminhos para uma prática pedagógica, comprovada cientificamente, optou-se por contemplar os licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Iguaçu – UNIG a vivenciarem conhecimentos, saberes teóricos e práticos a partir do Programa de Residência Pedagógica em 2022/2023 e Programa de Iniciação à Docência (PIBID) 2024 /2025 na escola-campo Centro de Educação Especial Paul Harris. A formação docente dos licenciandos da Universidade Iguaçu, em regime de colaboração com a escola pública, possibilitou no campo da prática-docente a formação teórico-prática provendo habilidades e competências para o exercício profissional do futuro professor.

Os resultados alcançados pelo Programa no Centro de Educação Especial Paul Harris revelam que se tratou de uma experiência de grande abrangência e impacto formativo. O projeto envolveu 14 turmas, com 216 alunos, desde a educação infantil até classes especiais do ensino fundamental, e contou com a participação direta de 24 licenciandos de Pedagogia, sob orientação de três supervisoras. Esses números evidenciam a dimensão do trabalho e sua relevância para a escola e para a formação docente inicial.

A diversidade das turmas – que incluíam estudantes com autismo, síndrome de Down, TDAH e deficiência intelectual – constituiu um campo fértil para aplicar estratégias de alfabetização baseadas na consciência fonológica e no Método das Boquinhas. A atuação dos licenciandos permitiu que as atividades fossem desenvolvidas de forma mais personalizada e inclusiva, respeitando os ritmos de aprendizagem e garantindo que nenhum aluno ficasse à margem do processo. Esse movimento fortalece o caráter diferenciado do Centro Paul Harris, que se consolida como uma escola que faz diferente, ao adotar metodologias fundamentadas em evidências científicas, e faz a diferença, ao oferecer oportunidades concretas de desenvolvimento para todos os estudantes.

Os registros reflexivos dos pibidianos apontaram que a vivência em turmas heterogêneas ampliou sua compreensão sobre a alfabetização como processo complexo, que exige diagnóstico cuidadoso e práticas pedagógicas ajustadas às etapas de maturação



cognitiva. O contato com situações reais – como as dificuldades no realismo nominal (PIAGET, 2010) ou os diferentes níveis de hipóteses de escrita (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999) – tornou-se um laboratório formativo essencial, unindo teoria e prática.

Além disso, os números reforçam que o alcance do projeto não se restringiu a experiências pontuais: ao envolver mais de duzentos estudantes, os impactos foram coletivos e multiplicadores. Isso se traduz no fortalecimento da parceria entre universidade e escola, mas também na valorização de um modelo de formação inicial docente pautado na colaboração, na interdisciplinaridade e na pesquisa em ação.

A abrangência do projeto demonstra não apenas sua dimensão pedagógica, mas também seu impacto social e político, ao fortalecer a integração entre universidade e escola básica. No caso do PIBID no Centro de Educação Especial Paul Harris, os dados quantitativos revelam que a experiência não se restringe a ações isoladas, mas se constitui como política pública de formação, com repercussões diretas na qualidade do ensino, na inclusão escolar e na valorização do papel social da universidade. Os dados também revelam desafios, pois a presença de um grande número de turmas com características distintas exige estratégias diversificadas, o que, em alguns momentos, gerou dificuldades para os licenciandos, especialmente no equilíbrio entre tempo, recursos e adaptação metodológica. Ainda assim, tais desafios se converteram em aprendizados formativos, reafirmando a importância da experiência prática supervisionada ao construírem conhecimentos de forma coletiva e participativa, que são requisitos fundamentais para que discentes tenham condições de apreenderem e articularem teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas no Centro de Educação Especial Paul Harris, no âmbito do PIBID, confirmam que práticas pedagógicas fundamentadas em evidências científicas e aliadas à vivência prática constituem um caminho promissor para transformar o processo de alfabetização e, ao mesmo tempo, fortalecer a formação inicial docente. A presença de 24 licenciandos, distribuídos em 14 turmas e em contato direto com 216 alunos, demonstrou que a escola-campo se configura como um espaço de inovação, reflexão e compromisso social.



O projeto de alfabetização fundamentado na consciência fonológica e no Método das Boquinhas revelou-se um recurso inclusivo e eficaz, sobretudo diante das necessidades específicas de estudantes com deficiência intelectual, autismo, TDAH e Síndrome de Down. Ao adotar metodologias multissensoriais, a escola mostrou que é possível superar práticas tradicionais centradas na repetição e memorização, valorizando a criança como sujeito ativo na construção de sua aprendizagem.

Na dimensão da formação docente, o PIBID possibilitou aos licenciandos vivenciarem a docência como prática reflexiva, ética e colaborativa, rompendo com a distância entre teoria e prática. Ao mesmo tempo, consolidou o papel da universidade em articular-se com a educação básica, cumprindo sua função social em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018 sobre a curricularização da extensão.

Por fim, o Centro Paul Harris mostrou-se mais do que uma escola: tornou-se um espaço de transformação coletiva, onde cada ação pedagógica é orientada pelo compromisso com a inclusão, a equidade e a qualidade da aprendizagem. Assim, reafirma-se o sentido do título deste relato: ao assumir práticas que rompem com o tradicional e se abrem ao novo, o Centro Paul Harris é uma escola que não apenas faz diferente, mas sobretudo faz a diferença na vida de alunos, professores e futuros docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n.º 096, de 18 de julho de 2013. Brasília, DF: 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 20 de set. 12 ago. 2025.

DEHAENE, S. **A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal.** In: Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 48, n. 1, jan./mar. 2013. p. 148-152. – Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/12113/8892>>. Acesso em: 254 de ago de 2025.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler.** trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.



JARDINI, R. S. R.; GOMES, P. T de S. **Boquinhas na educação infantil**. Araraquara: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria Ltda, 2009.

JARDINI, Renata. **Boquinhas: uma metodologia fonoarticulatória**. 4. ed. São Paulo: Pró-Fono, 2014.

NOBRE, A., & Roazzi, A. **Realismo Nominal no Processo de alfabetização de Crianças e Adultos**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 24(2), 326-334. – Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/htDch74Kn76TLzQpjv3zZbF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 de ago. de 2025.

SILVA, C. **Consciência fonológica. Coletânea de Atividades**. Editora Saber Online, 2016. Livro eletrônico. Disponível em: <<https://editorasaberonline.com.br/?s=consci%C3%A3Ancia+fonol%C3%B3gica>>. Acesso em: 20 de ago de 2025.

SILVA, R. N. M. **Alfabetização fundamentada na consciência fonológica e no Método das Boquinhas**. Nova Iguaçu, 2023. Produção não publicada.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020 *apud* MAINARDES, J., SILVA, M. C.; CARTAXO, S. R. M., Resenha. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16890/209209213632>>. Acesso em: 24 de ago de 2025.

SOARES, M. **A reinvenção da Alfabetização**. Palestra proferida na Faculdade Federal de Minas Gerais - UFMG. 30 out. 2013. Transcrição disponível em: <<https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso312/conteudo6527.pdf>>. Acesso em: 24 de ago de 2025.